

OCDE lança relatório e apresenta recomendações:

Combater o uso nocivo de álcool deve ser prioridade dos governos

O relatório evidencia a sobrecarga do uso nocivo do álcool na região da OCDE e apresenta um conjunto de recomendações para as políticas de saúde pública para lidar com os efeitos nocivos do álcool a nível nacional. O documento reconhece ainda a grande quantidade de doenças causadas pela dependência ou abuso de álcool e a existência de tratamentos eficazes para reduzir o seu consumo. Pode aceder ao comunicado de imprensa da OCDE e ao relatório completo a partir da ligação: <http://www.oecd.org/health/tackling-harmful-alcohol-use-9789264181069-en.htm>

De acordo com a OCDE, existe uma forte razão para incentivar os governos a tomar medidas contra o uso nocivo do álcool. Uma das principais recomendações do relatório aponta para que os governos visem, como prioridade, os bebedores com consumos nocivos. Esta estratégia pode ser conduzida através dos cuidados primários, que podem identificar e intervir junto destas pessoas. As intervenções breves e estratégias de redução do consumo são destacadas como opções clinicamente eficazes e eficientes em termos de custos, para os governos, conseguindo-se reduzir as patologias causadas pelo consumo excessivo do álcool e melhorar a saúde da população.

Para esta questão, e em linha com as recomendações da OMS, a OCDE recomenda uma resposta concertada dos ministérios da saúde de cada país, que inclua o rastreio e intervenções breves para resolver a enorme lacuna de tratamento para esta patologia. Como é mencionado, “calcula-se que, actualmente, apenas entre 10% a 20% dos indivíduos com dependência de álcool são diagnosticados e, destes, apenas 10% recebem tratamento”. Se oferecidos sistematicamente, em ambientes de cuidados primários, as intervenções breves e os tratamentos que visam a redução do consumo, possuem o potencial de gerar grandes ganhos de saúde e aumento da expectativa de vida.

Exemplos de intervenção nacionais modelados

Para apoiar a sua argumentação, a OCDE refere o caso de países como a República Checa, a Alemanha e o Canadá, que se comprometeram a implementar modelos de “rastreamento e intervenção breve” e a “aumentar a cobertura de tratamento da dependência de álcool”. O objectivo assumido consiste em aumentar em 8% a população de doentes com probabilidade de receber tratamento para a dependência de álcool, o que representa pelo menos um aumento para o dobro, relativamente aos níveis actuais de tratamento médico da dependência de álcool.

No caso da Alemanha, “o número de pessoas com dependência de álcool actualmente a receber tratamento é estimado em 297 mil. Com a implementação do modelo proposto, este número iria aumentar em cerca de 250 mil novos doentes, com contínuos aumentos nos anos subsequentes”.

O relatório sugere ainda alguns regimes de incentivos, como um meio para aumentar a quantidade de doentes triados para o abuso do álcool, bem como o papel dos locais de trabalho para proporcionar intervenções breves.

